

Escolha dos nomes de pessoas pelos pioneiros de Palotina-PR

(The choice of people's names by the first inhabitants of Palotina-PR)

Jéssica Paula Vescovi¹

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

gilvescovi@hotmail.com

Abstract: The use of given names can say a lot about a community. Based on this assumption, this paper aims to show how names were given in the city of Palotina, Paraná, in the beginning of its colonization, in 1957. In order to do this, a brief history of the West region of Paraná and the city of Palotina will be traced. From this, we will try to show how name giving may have been influenced by the West settlers. This study will be based on Saussure's structuralism, antroponomastics and the etymology of personal names and surnames of the first 100 birth records of the local registry office.

Keywords: Antroponomastics, West Paraná, Italian Colonization

Resumo: O emprego de um nome próprio muito pode dizer sobre determinada comunidade. Partindo desse pressuposto, o objetivo deste trabalho é apresentar como ocorreu a nomeação no município de Palotina, Paraná, no início de sua colonização, em 1957. Para tanto, será traçado um breve histórico da região Oeste e da cidade de Palotina e, a partir disso, busca-se apresentar de que forma a nomeação pode ter sido influenciada pelos colonizadores do Oeste. Para tal investigação, serão analisados, a partir do estruturalismo saussuriano, dos pressupostos antropomásticos e da etimologia dos nomes e sobrenomes, os cem primeiros registros de nascimento do cartório de registro civil local.

Palavras-chave: Antropomástica, oeste paranaense, colonização italiana.

Introdução

O nome próprio é uma das marcas de identidade mais fortes. Por mais que, às vezes, não agrade ao nomeado, o antropônimo pode ser reflexo da cultura, dos hábitos e da tradição de uma família. A região oeste do Paraná é uma região que foi tipicamente colonizada por descendentes de europeus, principalmente por catarinenses e gaúchos cujos pais ou avós eram oriundos da Alemanha ou da Itália.

A colonização do oeste do Paraná teve início no começo da década de 1950, como resultado de um movimento político conhecido como "Marcha para o Oeste". Houve então a criação de diversas colônias e cidades marcadas, principalmente, pela tradição trazida por esses colonizadores, que fixaram sua cultura nos lugares desbravados, caracterizada pela religião e pela valorização do trabalho. A colonização dessa região, como aponta Deitos (2007 p. 184), "comportou uma característica cultural centrada na valorização do trabalho. Esta característica é percebida [...] pela escolha do migrante que veio para a região, na sua maioria de ascendência teuta e italiana". A cidade de Palotina, localizada nessa região paranaense, no início de sua colonização contou com muitos imigrantes italianos, conforme apontado por Deitos (2007). Outro aspecto da história local que merece menção é o fato de a cidade ter contado, desde sempre, com o apoio e a colaboração de

¹ Bolsista Capes/CNPq.

padres palotinos, motivo pelo qual, segundo Reginatto (1979), o município recebeu o nome de Palotina, fato que aponta para a presença da religião católica na comunidade.

Além de ter sido descrita por Reginatto em 1959, a questão religiosa no município de Palotina foi estudada e investigada por Freitag (2001), autora que, em seu livro *Fronteiras perigosas: migração e brasilidade no extremo oeste paranaense (1937-1954)*, afirma que “os Palotinos arregimentaram colonos sulistas, determinando os seus padrões comportamentais, seus códigos de honra e de fé” (p. 116). Além disso, a autora afirma que, no início da colonização da comunidade palotinese, “Palotina foi também ‘pensada’ a partir de um plano cultural, preparado pelo catolicismo em particular, no qual os discursos religiosos funcionavam como catalisadores das tensões e tranquilizadores dos momentos difíceis” (FREITAG, 2001, p. 118), e apresenta que, na época, meados da década de 1950, mais de 80% da população era católica. O estudo que aqui se apresenta investigará, entre outras hipóteses, quão influente foi a igreja católica na questão antropomástica, considerando os dados ora apresentados sobre a religião nessa comunidade oesteira. Há que se ressaltar, contudo, que, por não terem sido feitas entrevistas nem aos designados nem aos designadores, a motivação religiosa de alguns dos nomes documentados é pressuposta, não sendo possível comprová-la efetivamente.

Levando-se em conta que o nome é uma das formas de identificação mais pessoal de um ser humano, sabe-se, também, que é carregado de história, ideologias e cultura, pois, conforme aponta Dick:

[...] os antropônimos se referem, com exclusividade, à distinção dos indivíduos entre si, no conjunto dos agrupamentos sociais, ao mesmo tempo em que permitem e possibilitam aos núcleos assim constituído a aquisição de uma personalidade vivenciada através da nomeação de seus membros. (1992, p. 178)

É importante ressaltar que, para a autora, a partir na nomeação de cada criança, é possível observar e traçar um perfil prévio da comunidade. Mansur Guérios (1981) aponta algumas motivações para a escolha dos antropônimos, quais sejam: influências históricas, políticas e religiosas; circunstâncias, tempo e lugar do nascimento do indivíduo; suas particularidades físicas; nomes relativos a profissões; nomes curiosos ou excêntricos. Dauzat² apud Dick (1992, p. 179) também apresenta alguns elementos que possivelmente motivariam as escolhas antropomásticas dos pais dos nomeados. Entre eles destaca-se o fator conservador das famílias tradicionais, observado, por exemplo, quando o recém-nato recebe o nome de um antepassado. Observando o apresentado por Guérios (1981) e por Dick (1992), foi investigada a existência de dois fatores: a religiosidade e a homenagem aos antepassados nos cem primeiros nomes registrados no município.

A respeito da influência da religião da colonização da região oeste, afirma Gregory (2002) ao fazer menção ao forte catolicismo presente nas comunidades do Oeste paranaense:

O catolicismo conservador, também, conseguiu prolongar por várias décadas as sementeiras das vocações religiosas nas regiões coloniais do Sul do Brasil. Este fenômeno, pelo que nos consta, carece de estudo mais aprofundado, mas pode ser observado na origem étnica dos religiosos, inclusive na alta hierarquia do clero católico brasileiro. (GREGORY, 2002, p. 52)

2 DAUZAT, A. *Les noms de lieux*, Paris: Librairie Delagrave, 1922.

Cumprir informar que a pesquisa ora descrita procurou seguir pressupostos estruturalistas, entre os quais se destaca o valor de um nome poder variar de acordo com a comunidade em que este foi empregado: “O valor, tomado em seu aspecto conceitual constitui, sem dúvida, um elemento da significação, e é difícil saber como esta se distingue dele, apesar de estar sob sua dependência” (SAUSSURE, 2012, p. 161). No caso da antroponomástica, o valor do signo estará relacionado ao *corpus* em questão, ou seja, será observado o nome em confronto com outros nomes do mesmo *corpus*, pois, para o criador do estruturalismo

Seu valor não estará então fixado, enquanto nos limitarmos a comprovar que pode ser “trocada” por este ou aquele conceito, isto é, que tem esta ou aquela significação; falta ainda compará-la com os valores semelhantes, com as palavras que se lhe podem opor. Seu conteúdo só é verdadeiramente determinado pelo concurso do que existe fora dela. Fazendo parte de um sistema, está revestida não só de uma significação, como também, e sobretudo, de um valor, e isso é coisa muito diferente. (SAUSSURE, 2012, p. 162)

O fato de se considerar a antroponímia em sua sistematicidade, contudo, não significa que são desconsideradas as condições sociais que permeiam a escolha do nome, haja vista que se observa que o indivíduo é influenciado a escolher determinado nome a partir do meio em que vive, influenciado pelas ascendências de sua comunidade, pelas influências que a comunidade em que o nomeador reside e, até mesmo, pelas condições ideológicas estabelecidas em determinadas ocasiões, entre elas a religiosidade e o conservadorismo. Se a religiosidade tem influência na escolha antroponímica, é de se esperar haja uma quantidade significativa de nomes bíblicos entre os coletados. Caso se trate de uma comunidade conservadora, espera-se que os nomes das gerações anteriores se repitam por serem utilizados para nomearem os registrados.

Por considerar as condições sociais da nomeação, no bojo desta pesquisa foi utilizada a noção de *norma linguística* proposta por Coseriu (1980). O autor, na obra *Lições de linguística geral*, afirma que “[...] a norma corresponderia à *langue* saussuriana” (p. 120), ou seja, “a norma da língua [...] contém o que no falar correspondente a uma língua funcional, é o fato tradicional, comum e constante, ainda que não necessariamente funcional: todo fato que se diz e se entende ‘dessa maneira e não de outro modo’” (p. 122). Entre outros aspectos, o uso do conceito de *norma linguística* proposto por Coseriu (1980) vai ao encontro do fato de que, na sistematicidade dos nomes próprios, o emprego dos nomes varia de acordo com a comunidade e suas condições. Além disso, vindo ao encontro do proposto pelo autor, está o fato de que “[...] a norma abrange fatos linguísticos efetivamente realizados e existentes na tradição” (COSERIU, 1980, p. 123), ou seja, a efetivação de uma tradição, no caso, religiosa, poderia, certamente, influenciar na nomeação dos nascidos em uma comunidade com fortes traços religiosos, tendo em vista que, partindo desse pressuposto, é possível dizer, em consonância a Preti, que “[...] a norma é o ponto de chegada no processo de uniformização e nivelamento da língua. A própria sociedade se encarrega de preservar o *uso*, que ela própria estabeleceu” (1987, p. 48).

Outro aspecto a ser investigado neste trabalho diz respeito à etimologia dos prenomes encontrados. Se há, por parte das famílias dos nomeados, a tentativa de manter a tradição cultural de sua ascendência, será que isso implica que o designador escolherá um prenome que, etimologicamente, remeta à origem de seus antepassados? Para responder a essa questão, foi necessário analisar a etimologia dos prenomes empregados, para averiguar

se estão associados à etimologia do sobrenome, e se, no caso das famílias italianas, há alguma tradição no modo de nomear seus membros. Levanta-se, então, partindo do pressuposto de que a comunidade de origem italiana é mantedora dos costumes da cultura ítala, a terceira hipótese deste trabalho: há predominância de prenomes italianos entre os nomeados com fichas puramente italianas de 1957?

Na tentativa de comprovar as três hipóteses levantadas e apresentadas acima, este artigo organizou-se da seguinte maneira: num primeiro momento, foram separadas as fichas antroponomásticas utilizadas na coleta dos dados de acordo com a etimologia de todos os sobrenomes da ficha, que foram divididas em três grandes grupos: italianos, tendo em vista a forte colonização local; italianos híbridos, ou seja, quando houve a presença de um sobrenome italiano; e outros. Nesta última categoria, foram incluídas todas as ascendências, com exceção das italianas, o que revelou uma grande presença de famílias italianas na comunidade palotinese. As fichas ora classificadas etimologicamente foram quantificadas, isto é, foram analisadas quantitativamente para o cálculo da porcentagem da frequência de cada grupo. Feita a categorização e a quantificação das ocorrências do sistema antroponímico, observou-se quais foram os prenomes de maior ocorrência na comunidade palotinese nos meados da década de 1950 e, a partir de uma análise quantitativa, na separação dos prenomes mais empregados, e qualitativa, na tentativa de analisar os possíveis motivos de tais escolhas, chega-se à terceira parte da análise deste trabalho, que se voltou especificamente para a análise dos nomes próprios encontrados nas fichas puramente italianas, ou seja, as fichas que tinham todos os sobrenomes italianos, incluindo o dos avós, com o objetivo de observar qual é a etimologia mais presente nessas fichas, e se há ou não homenagem aos pais e avós. É válido ressaltar que será dada ênfase às fichas puramente italianas.

Análise dos dados

Como mencionado anteriormente, para esta análise foram considerados os cem primeiros registros no cartório local palotinese. Porém, antes de iniciar as análises de forma quantitativa e qualitativa, é preciso informar algumas peculiaridades do *corpus*. Tendo em vista que, na época em que os registros foram coletados, a falta de acesso aos cartórios de registro de nascimento, na região, era grande, muitas famílias deixavam para registrar mais de um filho no mesmo dia. No caso das fichas coletadas, com exceção da família *Breda*, que tem por nomeadas duas nascidas que são irmãs gêmeas, outras sete famílias tiveram mais de um registro consecutivo, quais sejam: família *Zilio*, com dois registros; família *da Luz*, com dois registros; família *Oening*, com dois registros; *Machado de Oliveira*, com dois registros; família *Zchornack*, com três registros; e a família *Evangelista da Silva*, com cinco registros. Haja vista esta peculiaridade, os sobrenomes das fichas dos registrados mencionados acima foram contabilizados apenas uma vez, tal qual o nome dos pais e dos avós. Outro ponto a ser ressaltado diz respeito à grafia de alguns antropônimos. Os prenomes *Eliseu* e *Eleseu*, *Liani* e *Liane*, *Creuza* e *Cleuza*, *Ana* e *Anna*, *Iraci* e *Iracy*, *Manoel* e *Manuel*, *Adolf* e *Adolfo*, e os sobrenomes *Dall Molin* e *Dal Molin* foram contabilizados como sendo o mesmo, considerando-se que houve, na hora do registro, equívoco por parte do registrador.³

³ É preciso ressaltar que a grafia dos prenomes pode ter sido registrada de tal maneira tendo em vista que o registrador reproduz o que ouve do declarante, ou o que imagina ser a grafia correta. Pode-se dizer que há, nessa situação, uma inter-relação entre o sistema fonológico e a grafia dos nomes, o que servirá de base para estudos posteriores sobre as diferenças gráficas de nomes semelhantes.

Feitas as ressalvas acima, parte-se para uma análise geral dos cem primeiros registros de Palotina. Nas fichas antroponomásticas observadas, foi constatado que, em trinta e três fichas, todos os sobrenomes da ficha têm etimologia italiana; dezessete fichas são híbridas, tendo sobrenomes italianos em interação com outras ascendências; dezoito fichas são puramente germânicas, tendo todos os sobrenomes alemães; e trinta e duas fichas são de outras ascendências, incluindo sobrenomes portugueses, austríacos, japoneses, brasileiros etc. O que se constatou, nesta análise inicial, é que 50% dos nomeados em Palotina nos meados da década de 1950, têm ascendência italiana, comprovando ser a comunidade italiana significativa no município. Porém, os dados quantificados acima abrem espaço para outra consideração: a comunidade italiana não está isenta da interação com outras comunidades, ou seja, apesar de grande parte das fichas apresentarem as famílias como mantedoras da tradição, há, também, as famílias que se relacionaram com de outras etnias.

Quanto aos sobrenomes registrados nas fichas antroponomásticas, foram encontrados, levando-se em consideração todos os sobrenomes das fichas, incluindo os dos avós, 223 sobrenomes diferentes, dentre os quais cem sobrenomes são italianos, cinquenta são germânicos e 73 são de outra origem. O fato que cabe ser ressaltado aqui é que 45% dos sobrenomes são italianos, 22,5% dos sobrenomes são germânicos e 33% são de outra ascendência^{T1}), reforçando a ideia de que as famílias italianas são maioria na cidade, o que vem ao encontro do apontado pelo padre Pedro Reginatto no livro *História de Palotina*, publicado em 1979, em que menciona sobrenomes como *Bortolozzo*, *Barbieri*, *De Carli* e *Pivetta* como alguns dos colonizadores do município de Palotina, comprovando a ideia de que prevaleceram os descendentes de italianos no município.

Prenomes: os mais utilizados pela comunidade palotinese em 1957

Feitas as considerações acima acerca dos sobrenomes, busca-se, nesta seção, apresentar uma breve análise dos prenomes empregados em Palotina, Paraná, em meados da década de 1950. Nesta fase da pesquisa foram investigados todos os prenomes das fichas antroponomásticas, incluindo os prenomes dos pais e dos avós, contabilizando, também, os segundos nomes dos nomes duplos. Foram encontrados nessas cem primeiras fichas, 360 prenomes diferentes, dentre os quais 99 se repetiram duas vezes ou mais. O prenome feminino que mais se repetiu foi *Maria*, encontrado 55 vezes, seguido de *Ana*, repetido dez vezes, e *Tereza*, repetido oito vezes. Já, com relação aos nomes masculinos, o nome que mais se repetiu foi *José*, que ocorreu 24 vezes; seguido de *João*, com vinte ocorrências, e *Pedro*, que ocorreu quinze vezes. A grande repetição dos nomes *Maria* e *José* chamou a atenção e merece ser destacada pela definição etimológica destes por Guérios (1981). Nas palavras do autor:

MARIA: de uma língua semítica: “senhora”(?). São muitos os étimos propostos. Correspondentes: hebr. **Miyám**; ár. e etíope **Maryam**. Do mesmo radical do siríaco **Mara**? Seg. o Pe. E. Vogt **Maria** é adaptação grega de **Maryám**, antiga f. hebr, que significa excelsa, sublime, do ugarítico. Para F. Zorell, do egípcio “predileta de Javé”. Dim. Hip **Marlinha**, **Mariazinha**, etc. (GUÉRIOS, 1981, p. 171)

Já acerca do prenome *José*, Guérios (1981, p. 152) afirma que pode ser um nome hebraico, com significado de “Ele (Deus) dê aumento, ou (Deus)”, ou pode ser latino, árabe, italiano, espanhol, francês, inglês e, até mesmo, alemão.

Neste momento, cabe retomar o dito no início deste trabalho: a questão do valor do signo linguístico para Saussure. Observando que os dois prenomes analisados acima contêm mais de uma etimologia, leva-se em conta, na definição da etimologia desses prenomes, a comunidade em que estão localizados: uma comunidade sulista com religião típica católica e influenciada pelos padres palotinos e pelos jesuítas, consideram-se os antropônimos *Maria* e *José* como relacionados à religião⁴. Levando em conta os dados apresentados por Guérios (1981) acerca da etimologia dos nomes próprios *Maria* e *José*, observa-se a comprovação da primeira hipótese, ou seja, houve, nos prenomes dos moradores e dos parentes dos moradores de Palotina em meados da década de 1950, uma grande influência religiosa, tendo em vista que Maria e José são personagens bíblicos notórios.

Guérios, ao tratar dos motivos religiosos na escolha dos antropônimos, diz que “a igreja católica sempre tem recomendado e aprovado aos catecúmenos a adoção de nomes de santos, a fim de que estes venham a ser seus protetores, e também para criar especial devoção aos seus portadores” (1981, p. 24), o que, na comunidade palotinense, é comprovado pelo vasto emprego dos prenomes *João, Pedro, Luiz, Francisco, Ana, Tereza e Rosa*. Todos os prenomes citados acima fazem referência a santos católicos, o que fortalece ainda mais a devoção e, também, a predominância da cultura italiana em uma comunidade típica católica.

Quanto à análise da etimologia dos nomes próprios, cumpre informar que também se baseou no *Dicionário de nomes e sobrenomes* de Guérios (1981) e em sites como *Significado do nome próprio* e *Institute Heraldry*. De acordo com informações fornecidas em cada site, cada um contém mais de uma fonte de busca, ou seja, por ser uma ferramenta *on-line*, intitulam-se como sites de pesquisa etimológica confiável. Encontrou-se vinte etimologias diferentes, dentre as quais, as etimologias que prevaleceram foram a latina, com 87 nomes, e a germânica, com 79 nomes (vide Tabela 4 em anexo). É válido ressaltar que, como nomes de etimologia germânica, foram contabilizados prenomes que contivessem etimologia alemã e teutônica.

A forte presença de prenomes latinos pode estar associada ao fato de esta etimologia englobar antropônimos italianos, fortalecendo a ideia de que a comunidade tenta manter as tradições ao nomear. Porém, mesmo com a predominância de nomes latinos, o que se observou na análise etimológica desses prenomes é que, mesmo sendo uma comunidade com fortes traços italianos, não há como não ter relação com outras comunidades, visto a grande presença de nomes de origem germânica. Cabe informar que a comunidade palotinense está cercada por comunidades fortemente alemãs, cuja cultura influencia o sistema antroponímico dessas regiões, conforme mostram estudos antroponomásticos realizados no município de Marechal Cândido Rondon, que fica a cinquenta quilômetros de Palotina (MÜLLER; SEIDE, 2012; LAUERMANN; SEIDE, 2012; FRAI; SEIDE, 2012; GRESPAN; SEIDE, 2012).

Ainda com relação à influência da religião na antroponímia de Palotina, analisando-a mais a fundo, foi feita uma análise os prenomes dos registrados das fichas nas quais todos os sobrenomes citados eram de origem italiana.

Dos 33 registros, vinte receberam nomes duplos, ou seja, nomes compostos por mais de um prenome. Na maioria das ocorrências dos prenomes duplos, há menção a

⁴ É válido ressaltar que em uma pesquisa realizada por Aldrin (2007) na comunidade de Gotemburgo, na Suécia, na qual a autora fala dos nomes que estão no calendário, não foi considerado os prenomes Maria e José como religiosos. Esse fato pode estar atrelado à questão, como já mencionado, do valor do nome próprio para cada comunidade.

um santo, ou seja, prevalece a questão religiosa. Outro aspecto observado que merece destaque diz respeito ao emprego dos sobrenomes maternos nos registros dos registrados. No caso dos nomes mencionados acima, apenas *Samuel Venturini Bossa* recebeu o sobrenome materno no seu registro. Ainda acerca da etimologia dos prenomes puramente italianos, 19% era francesa; 14%, latina; 19%, germânica; 12%, portuguesa; 10%, inglesa; 7%, hebraica; 5%, tupi; e 14%, outras, incluindo árabe, aramaica, escocesa, espanhola, italiana ou desconhecida, não sendo consoante aos resultados gerais (resultado da análise etimológica de todos os prenomes de todas as fichas), que, apesar de apresentar a etimologia germânica como uma das mais presentes, não é o tanto quanto francesa. Os dados aqui apresentados quanto à presença da etimologia italiana nos prenomes de fichas puramente italianas desmistificam a terceira hipótese levantada, ou seja, o contato que há entre as comunidades, como mencionado acima, possivelmente fez com que os pais dos nomeados não escolhessem apenas prenomes italianos, mas sim prenomes que eram utilizados por todas as comunidades que circundavam a cidade na época.

Com relação à segunda hipótese, foi observada, conforme o esperado, a ocorrência de prenomes idênticos na mesma ficha. Foram encontradas, dentre todas as fichas de 1957, dezenove que contêm um prenome dos pais ou dos avós; isso equivaleria a 19% de todas as fichas analisadas, o que comprova que há tradição na manutenção dos primeiros nomes nas famílias investigadas. Em sua maioria, a homenagem fica no segundo nome, ou seja, os nomeados recebem um nome diferente, e o segundo nome em homenagem a algum parente. Pela ficha antroponomástica, porém, não se pode afirmar se houve ou não homenagem a outros parentes, como tios, primos, padrinhos etc. O que é válido ressaltar é que os dados encontrados a partir desta análise demonstram que, na comunidade palotina, tradicionalmente conhecida por ser uma comunidade italiana, houve uma considerável homenagem aos parentes. Quanto à tradição das famílias ao nomear, observa Guérios que “é mui frequente dar ao recém nato nome do pai ou da mãe, do avô, da avó, do tio, do padrinho, de um amigo etc.” (GUÉRIOS, 1981, p. 28).

No caso das homenagens, uma das fichas antroponomásticas que mais chamou a atenção foi a de *Ricardo Celino Araújo Zadinello* (vide Quadro 1, em anexo), que apresenta uma forte homenagem ao avô materno, cujo nome é *Celino Rocha de Araújo*. É válido ressaltar que, das dezenove fichas encontradas com homenagem aos pais ou aos avós, doze são homenagem à família paterna, cinco são homenagens à família materna e três tanto à família materna quanto à família paterna. O fato constatado reitera a ideia da sociedade patriarcal em que se vive, ou seja, há muito mais homenagens à família do pai e presença dos sobrenomes paternos do que dos parentes maternos. O ocorrido, não muito comum no *corpus* em questão, vem ao encontro do proposto e afirmado anteriormente por Guérios (1981), o qual afirma que muitas vezes há, nos nomes dos filhos, uma homenagem aos avós.

Considerações finais

Perante o trabalho realizado, foi possível observar que a escolha dos nomes próprios dos filhos, muitas vezes, está atrelada à crença de determinada comunidade. No caso da comunidade italiana de Palotina, a crença religiosa pode ter interferido na escolha dos antropônimos dessa comunidade, o que comprova o fato apontado por pesquisadores de onomástica no Brasil, como Dick (1992) e Carvalhinhos (2007), de que a religião pode

interferir na escolha dos antropônimos. Quanto ao uso da metodologia, pode-se dizer que apenas a etimologia não supriria a necessidade de compreender a possível motivação da comunidade, ou seja, é necessário que haja, na análise da seleção de nomes próprios, uma contextualização histórica, da população que habita o local estudado e quais os fatores que contribuíram na constituição dessa comunidade. É válido ressaltar que o analisado na comunidade de Palotina pode ser semelhantemente encontrado no registro de nomes dos habitantes de outras cidades, assim como a metodologia utilizada também pode ser útil para outras análises antroponomásticas,

A homenagem aos antepassados é outra característica observada no *corpus* coletado na década de 1950 em Palotina. Muitas vezes, como forma de manutenção da identidade da família, há o emprego do prenome dos avós, o que serve como uma homenagem e como uma forma de manutenção da cultura e da tradição de determinada família, comprovando a hipótese apresentada no início do trabalho. Outro aspecto interessante está relacionado ao sistema patriarcal em que a nomeação está inserida. Exceto em alguns poucos casos, todos os demais nomeados faziam referência tão somente ao sobrenome paterno, o que comprova a ideia de que o nome paterno é o mais importante na identificação do nomeado.

Cabe ressaltar, ainda, que os nomes próprios de uma comunidade, quando investigados, revelam muito sobre a cultura e sobre a abertura e a aceitação de outras ascendências em determinada comunidade. No caso do município observado, percebe-se que, no período estudado, a interação com outras comunidades era inevitável, dado o fato de muitos prenomes dos nomeados estarem associados às culturas e à ascendência predominantes em municípios vizinhos a Palotina, confirmando a ideia do contato cultural que há nesta região paranaense.

REFERÊNCIAS

ALDRIN, Emilia. The choice of first names as a social resource and act of identify among multilingual families in Contemporary Sweden. In: INTERNATIONAL CONGRESS OF ONOMASTIC SCIENCES, 23rd, 2009. *Proceedings...* Disponível em: <http://yorkspace.library.yorku.ca/xmlui/bitstream/handle/10315/2926/icos23_86.pdf?sequence=1>. Acesso em: jun. 2013.

CARVALHINHOS, Patrícia de Jesus. As origens dos nomes das pessoas. *Domínios de lingu@gem* (online), ano 1, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/viewFile/11401/6686>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

COSERIU, Eugênio. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 1980.

DEITOS, Nilceu. A igreja católica no Oeste do Paraná e sua atuação no processo de colonização. In: VANDERLINDE, Tarcísio; GREGORY, Valdir; DEITOS, Nilceu Jacob (Org.). *Migrações e a construção do Oeste do Paraná: século XXI em perspectiva*. Cascavel: Coluna do Saber, 2007. p. 183-189.

DICIONÁRIO DE NOMES PRÓPRIOS. Disponível em: <<http://www.dicionariodomenomespropios.com.br>>. Acesso em: abr. 2013.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. 2. ed. São Paulo: FFLCH, 1992.

FRAI, Patrícia Helena; SEIDE, Márcia Sipavicius. Existe influência entre a escolha do primeiro nome e sobrenome de pessoas pertencentes à comunidade italiana vinda em 1961 durante a colonização de Marechal Cândido Rondon? In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM E III SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 2012, Cascavel-PR. *Anais...* 2012.

FREITAG, Liliane da Costa. *Fronteiras perigosas: migração e brasilidade no extremo-oeste paranaense (1937-1954)*. Cascavel: Edunioeste, 2001.

GREGORY, Valdir. *Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940-1970)*. Cascavel: Edunioeste, 2002. Disponível em: <http://www.unioeste.br/editora/pdf/livro_eurobrasileiros_espaco_colonial_valdir_gregory.pdf>. Acesso em: jun. 2013.

GRESPLAN, Taiana; SEIDE, Márcia Sipavicius. Que nome darei ao meu filho? O perfil nomeador dos colonizadores italianos da cidade de Toledo. In: ENCONTRO DO CELSUL – CÍRCULO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DO SUL, 10., Cascavel. *Anais...* (online). Cascavel: Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2012. Disponível em: <[http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20\(209\).pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/10/completos/xcelsul_artigo%20(209).pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2013.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 2. ed. São Paulo: Ave Maria, 1981.

HERALDRY INSTITUTE. Disponível em: <<http://www.heraldrysintitute.com>>. Acesso em: abr. 2013.

LAUERMANN, Gabriela Cristina; SEIDE, Márcia Sipavicius. Correlação entre nome próprio e sobrenome na comunidade alemã de Marechal Cândido Rondon (1961): questões identitárias. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 1., e SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 3., 2012. *Anais...* Cascavel: Edunioeste, 2012. p. 1-12.

MÜLLER, Fernanda Maria Gehring; SEIDE, Márcia Sipavicius. Relação entre a escolha antroponímica e a identidade étnica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 1. e SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM, 3., 2012. *Anais...* Cascavel: Edunioeste, 2012. p. 1-12.

PRETI, Dino. *Sociolinguística: os níveis de fala: um estudo sociolinguístico do diálogo na literatura brasileira*. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1987.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIPÁ. Disponível em: <<http://www.maripa.pr.gov.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

REGINATTO, Pedro. *História de Palotina*. Santa Maria: Palloti, 1979.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 2012.

SIGNIFICADO DOS NOMES PRÓPRIOS. Disponível em: <<http://www.significado.origem.nom.br>> Acesso em: abr. 2013.

ANEXO I

Tabela 1: Etimologia dos sobrenomes

Etimologia das fichas antroponomásticas a partir dos sobrenomes	Ocorrência
Italiana pura	37
Italiana com outra ascendência	13
Germânica pura	18
Outras	32

Tabela 2: Os prenomes femininos de maior ocorrência no município de Palotina em 1957

Prenome feminino	Etimologia	Ocorrência
Maria	Religioso	55
Ana	Hebraico	10
Tereza	Religioso	8
Rosa	Latim	7

Tabela 3: Os prenomes masculinos de maior ocorrência no município de Palotina em 1957

Prenome masculino	Etimologia	Ocorrência
José	Hebraico	24
João	Hebraico	20
Pedro	Português	15
Luiz	Francês	14
Francisco	Latim	13

Tabela 4: Frequência da etimologia dos antropônimos analisados no município de Palotina em 1957

Etimologia	Ocorrência
Anglosaxônica	03
Árabe	02
Arameu	01
Céltica	02
Espanhola	11
Francesa	22
Germânica	79
Grega	27
Hebraica	33
Inglesa	06
Irlandesa	01
Italiana	11
Japonesa	05
Latina	87
Polonesa	01
Portuguesa	07
Religiosa	14
Russa	04
Tupi	07
Desconhecida	36

Quadro 1: Ficha antroponomástica

Nome próprio registrado no Cartório Civil da Comarca de Palotina			
Ricardo Celino Araújo Zadinelo			
LIVRO NO. A-1	FOLHA	MÊS	ANO
¹Nome do pai	Pedro Zadinelo		
²Naturalidade do pai	RS		
³Nome do pai do pai	Ricardo Zadinelo		
⁴Nome da mãe do pai	Josephina Sordi Zadinelo		
⁵Nome da mãe	Bernardina Araújo Zadinelo		
⁶Naturalidade da mãe	SC		
⁶Nome do pai da mãe	Celino Rocha de Araújo		
⁷Nome da mãe da mãe	Dalva Vieira Araújo		
⁸DATA DE COLETA	23 de Fevereiro de 2013		
Coletado por	Jéssica Paula Vescovi		